

O mais importante para que não haja frustração nas empreitadas mais ousadas e que podem garantir maior rentabilidade é ter em mente que quando se mexe com remuneração variável e, automaticamente, com o bolso do indivíduo, o corporativismo ganha ainda mais força. O que se quer é dar mais impulso ao negócio e não a possíveis novos obstáculos que venham a comprometer a saúde dele. Afinal, saúde é o que interessa!



Da esq. para a dir.: Drs. Alberto Cuocolo, presidente da EAMN; José Soares Jr., presidente da SBBMN, e o Horácio Amaral, representante da ALASBIMN

SBBMN participa de encontro promovido pela IAEA

Entre 13 e 16 de março de 2007, o Dr. José Soares Jr., presidente da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear (SBBMN), esteve em Viena, na Áustria, participando de reunião promovida pela Divisão de Saúde, Sessão de Medicina Nuclear, da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA).

Participaram do encontro representantes da América Latina (ALASBIMN), da África, da Ásia, da Oceania e da Europa (EANM), bem como de países como os Estados Unidos (SNM), Rússia e Índia. O objetivo foi discutir a implementação da Medicina Nuclear em Sistemas de Saúde de países em desenvolvimento e, como representante brasileiro, o presidente da SBBMN abordou as necessidades do país e buscou apoio logístico e financeiro para a melhoria da Medicina Nuclear brasileira.

O Dr. José Soares Jr. apresentou a situação do setor no Brasil e um plano de necessidades para o desenvolvimento da Medicina Nuclear, mesmo procedimento adotado pelos outros participantes. Como resultado, foi elaborado um documento com as necessidades dos países, encaminhado à IAEA que deverá analisá-lo e propor sugestões relacionadas a auxílio financeiro e humano.

Os principais pontos debatidos no encontro foram Ensino e Treinamento, Equipamentos, Desenvolvimento de Radiofármacos e Gerenciamento. "Concluiu-se que é importante a agência investir na formação de profissionais no país de origem, ou seja, incentivar a criação de centros formadores regionais, assim como promover e facilitar a produção de radiofármacos nos próprios países nos quais serão consumidos e apoiar atividades científicas já realizadas pelas entidades locais", conta o médico.

Também foram amplamente debatidas as altas taxas de importação dos equipamentos e a questão do reembolso dos procedimentos. A agência, nestes casos, se propõe a dar suporte, mas acredita que estas são questões que devem ser discutidas diretamente com os governos.

Fazendo um balanço da reunião, o Dr. José Soares Jr. afirma que foi importante apresentar a SBBMN às importantes entidades e representantes da Medicina Nuclear no mundo, dar início a uma relação de intercâmbio profissional e fortalecer o canal de comunicação direta com a IAEA, o que se traduzirá na prática em ações de cooperação mútua nas áreas de tecnologia, ensino, treinamento e pesquisa.